

VOTAÇÃO NÃO SAI ESTE ANO

É a expectativa dos líderes no Congresso. Simon levantou problemas para a tramitação do plano.

Os líderes do governo no Congresso estão pessimistas quanto à possibilidade de uma rápida tramitação no Congresso das medidas que integram o plano de estabilização do ministro Fernando Henrique. "Não vejo como votar as medidas até o final deste ano", admitiu ontem o líder no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS). "Os parlamentares estão, até compreensivelmente, muito tensos", acrescentou. Para fazer uma avaliação política das chances de êxito do programa no Legislativo,

FHC convocou, ontem, uma reunião com o ministro interino do Planejamento, Raul Jungman, e as equipes dos dois ministérios.

Pedro Simon relacionou uma série de problemas que tumultuam o quadro político nacional e dificultam a tramitação do plano FHC2 no Congresso. Um dos principais é o início da investigação sobre as empreiteiras na CPI do Orçamento, que começou com a apreensão dos documentos da construtora Norberto Odebrecht na residência do diretor da empre-

sa, Ailton Reis. Os documentos poderão levar a novas diligências e ampliar ainda mais o universo dos suspeitos, na avaliação de Simon. Ontem, começou a circular no Congresso a tese de que parlamentar suspeito não pode participar da votação sobre aumento de impostos.

O quadro político ficou mais delicado, na avaliação de Pedro Simon e Roberto Freire, após a decisão do presidente Itamar Franco de iniciar uma ampla reforma ministerial.

A furiosa reação dos ministros ao corte nas dotações orçamentárias do próximo ano pode atrasar o envio ao Congresso Nacional do projeto de lei revisto. A expectativa é que o novo projeto deverá ir ao Congresso até sexta-feira. O ministro dos Transportes, Alberto Goldman, disse que não assinará o Orçamento de sua pasta com os números reduzidos pela Secretaria de Orçamento Federal (SOF). "A choradeira está muita acima do que nós esperávamos", afirmou uma fonte da equipe econômica.